

**DANIELA BOTERO MARULANDA,
VERÓNICA DANIELA NAVARRO**

A edição número 55 do Cadernos do GIPE-CIT, intitulada **HISTÓRIAS INSURGENTES NAS ARTES CÊNICAS - Memórias, Narrativas, Tradições e Contemporaneidade**, selecionou 17 trabalhos que, de modos distintos, buscam uma perspectiva diferenciada, evidenciando outros olhares para as práticas e experiências não hegemônicas e, em alguns casos, invisibilizadas. Trabalhos que partem de biografias de artistas que contribuíram para as artes cênicas brasileiras, como no caso da artista da palhaçaria Lily Curcio e o dramaturgo e diretor Marcio Meirelles, além de pesquisas sobre alguns componentes históricos de criação dramática e de construção da cena teatral, como no estudo sobre a rubrica na contemporaneidade. Por outro lado, a coletânea também traz reflexões sobre a história das artes cênicas a partir da perspectiva das políticas públicas, suas dificuldades e possibilidades no contexto brasileiro, as experiências comunitárias, de circo contemporâneo, assim como práticas e reflexões cujas temáticas evidenciam seus realizadore/as e o legado cultural proporcionado à cena brasileira e ao resto da América Latina, como o caso das expressões afro-argentinas.

A partir de uma perspectiva crítica, o dossiê reúne reflexões, práticas e pesquisas do campo da Arte e da Cultura com temas relevantes de nossa tradição histórica, memória, patrimônio, fontes históricas, epistemológicas e seus impactos e relevância na contemporaneidade. Trata-se de problemáticas históricas que se insurgem contra as narrativas hegemônicas que moldaram as artes cênicas a partir de estéticas ocidentalizadas. Em meio às disputas pela memória, corpo e território, emergem vozes e gestos que desafiam o arquivo dominante e convocam outras formas de presença, conhecimento e historicidade. É nesse terreno de fricção que se inscreve esta coletânea.



Em **A AUTOETNOGRAFIA NAS PESQUISAS EM ARTES CÊNICAS: uma Revisão Narrativa de Literatura**, parte-se do método de Revisão Narrativa de Literatura (RNL), em aliança com reflexões autoetnográficas para a pesquisa bibliográfica. O estudo desenvolvido por Roi Rogeres Fernandes Filho e Fabio Dal Gallo tem o objetivo central de compreender o método autoetnográfico e o seu uso nas pesquisas em Artes Cênicas nos últimos anos, considerando as linguagens do circo, da música, da dança e do teatro. O texto propõe-se também a apresentar reflexões denominadas autoetnográficas críticas e insurgentes acerca desse método, desvelando suas potencialidades e seus limites na pesquisa científica. Suas chaves teóricas estão ancoradas nos conceitos de Contracolonialidade e Confluência, do autor quilombola, Antônio Bispo dos Santos – o Nêgo Bispo (2015; 2023); e Subjetividades e Memória, do autor indígena Ailton Krenak (2019).

O artigo de Carlos de Moura Veloso Junior e Matteo Bonfitto, **A POLÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: entre formação e criação**, propõe um olhar sobre as políticas culturais voltadas para as artes cênicas. Seu objetivo principal consiste em compreender a trajetória e o surgimento de iniciativas nesse âmbito, dando um foco particular à dança contemporânea produzida na periferia paulistana. A partir desse olhar, discutem-se os desafios, possibilidades e percursos, tomando como caso específico a Rumos Cia Experimental de Dança.

Maria Laura Corvalan parte de um trabalho etnográfico que analisa a performance da artista afro-argentina María Elena Lamadrid, fundadora da Misibamba. No seu texto **CANDOMBE Y MAKUMBA: géneros performáticos afroporteños que dialogan en el baile de María Elena Lamadrid**, a autora descreve o modo como as experiências da artista abriram uma forma comunicativa e performática na qual se manifestam os traços corporais e identitários do candombe argentino, quebrando paradigmas de uma arte argentina branco-europeia.

Em **QUANDO O JAZZ ONDULA ENTRE BANZEIROS: história, memória e resistência em Manaus**, o autor Elton Samuel Moreira de Oliveira da Silva apresenta investigações sobre a trajetória do *Jazz Dance* na capital amazonense, entre as décadas de 1970 e 1990. No seu estudo destaca as contribuições de Adair de Palma, Arnaldo Peduto e Jeanne Abreu na consolidação e na resistência dessa linguagem na cidade. Com base em fontes documentais, visuais e orais, e fundamentado nas teorias de Halbwachs (1990), Nora (2012) e Le Goff (1994), o estudo articula história e memória como práticas de resistência frente aos apagamentos da dança na Amazônia.



O texto o **LEGADOS E HISTÓRIAS NEGRAS: o ensino da dança jazz cênica no Brasil e o agenciamento de escolhas**, de Marcos Paulo Gomes de Araújo e Victor Hugo Neves de Oliveira, analisa o ensino da dança *jazz* cênica no Brasil, examinando como escolhas pedagógicas específicas refletem processos históricos de exclusão e negligência de saberes, especialmente aqueles ligados às contribuições das comunidades afrodiaspóricas. A partir de uma revisão bibliográfica, assim como da análise de registros audiovisuais e entrevistas com pioneiros do *jazz* no país, os autores se debruçam em discussões sobre a colonialidade, o racismo estrutural e a validação de saberes corporais no campo da Dança.

Rousejanny da Silva Ferreira, em **UMA DANÇA PARA TODO MUNDO? o balé como projeto universalizante**, analisa criticamente a construção do balé clássico como uma dança supostamente universal, problematizando os fundamentos epistemológicos, estéticos e políticos que sustentam essa narrativa, especialmente em contextos atravessados pela colonialidade, a exemplo do Brasil e de outros lugares do Sul Global. A pesquisa se fundamenta em um quadro teórico interdisciplinar que articula estudos da dança, da antropologia, da história cultural e do pensamento decolonial, na perspectiva de desnaturalizar o estatuto universal atribuído ao balé, evidenciando sua etnicidade, seus vínculos com projetos civilizatórios europeus e os efeitos excludentes dessa universalização na historiografia, no ensino e na circulação da dança.

O artigo **DANÇAR A DOBRA DA HISTÓRIA: uma pesquisa autobiográfica nas Artes Cênicas**, de Davidson José Martins Xavier, apresenta reflexões construídas a partir do laboratório Dançando sobre fatos reais – práticas autobiografias e narrativas de vida, realizado nas cidades de Montes Claros (MG) e Goiânia (GO), em 2024. O laboratório desenvolvido na articulação entre autobiografia, corpo e criação cênica é a base de tais reflexões. No artigo, opta-se pela metodologia Prática como Pesquisa, propondo que o corpo pode ser compreendido como arquivo insurgente e como meio de reinscrição de narrativas de vida silenciadas.

Em **A NATUREZA E O PROGRESSO: articulando leituras da peça “O voo sobre o oceano” de Bertolt Brecht**, de Carine Costa Santos e Thereza de Jesus Santos Junqueira, são apresentadas reflexões sobre a peça *O Voo sobre o oceano*, de Bertolt Brecht, escrita entre 1928 e 1929. O texto sugere a realização de um contraponto com textos de Agamben (2009), Freire (2021), Krenak (2019) e Santos (2023), com o objetivo de estabelecer possíveis diálogos (intempestivos) com a peça do dramaturgo alemão. As autoras elaboram apontamentos sobre o ato de ler, e sobre as



concepções de “natureza” e “progresso” implicadas na peça, assim como aquelas que conduzem o próprio olhar das pesquisadoras em direção ao objeto de análise.

O pesquisador Álvaro Dyogo Pereira, no artigo **DA MARGEM AO CENTRO: a rubrica como núcleo criativo na Dramaturgia Contemporânea**, investiga a evolução da rubrica no teatro, analisando sua transformação de um elemento técnico auxiliar para um potencial dispositivo criativo na dramaturgia contemporânea. O estudo dialoga com um quadro teórico interdisciplinar que inclui autores como Ingarden (1971), Rozik (1991), Barthes (1992), Féral (2015) e Howard (2015), com o objetivo de abordar a rubrica como ponto de articulação entre texto, performatividade e cena. A investigação destaca a rubrica como um espaço dinâmico no texto que equilibra tradição e inovação, contribuindo para a construção da teatralidade e enriquecendo a experiência estética nas artes cênicas contemporâneas.

Em **CARTOGRAFIAS POÉTICAS DA MEIA NOITE: memória, dissidência e processos criativos no Cerrado brasileiro**, o autor Thiago Carvalho de Sousa Correia analisa os processos criativos e as práticas dramatúrgicas do Coletivo Poéticas da Meia Noite, sediado no Distrito Federal. Partindo da cartografia como método artístico, pedagógico e político, o estudo traz foco para quatro solos: – *A Cidade dos Pequenos Causos; Partilha: as frestas empoeiradas da memória; Habitei cantos que deveriam no máximo ser frequentados* e *O Balé Aquático do Devaneio* –. Na sua análise, o autor discute a forma como memória, intimidade e dissidência se articulam em dispositivos de criação. O trabalho investiga a interseção entre autobiografia e ficção, tradição oral e performatividade queer, evidenciando a cena como território de resistência estética e afetiva.

No texto **MÁRCIO MEIRELLES E O CALEIDOSCÓPICO SOTEROPOLITANO TEATRO VILA VELHA**, dos autores Vinício Oliveira Oliveira e Marcilio de Souza Vieira, encontra-se uma leitura detalhada e precisa sobre a importância do teatro Vila Velha para as artes cênicas de Salvador, destacando-o como lugar de encontros, reinvenções e de celebração da cultura. O texto analisa a essencial contribuição de Márcio Meirelles para o Teatro Vila Velha, sublinhando seu papel na consolidação do espaço como centro de experimentação artística e de resistência cultural, assim como sua visão de gestão e formação de talentos que impulsionou a relevância do teatro no cenário cultural brasileiro.

A parceria do autor Cachú Guilherme Martins Moreira e da autora Maria Alice Possani no texto **PELOS OLHOS DA PALHAÇA: articulações entre tradição e contemporaneidade na trajetória de Lily Curcio** convoca a refletir sobre a criação circense na relação entre tradição e contemporaneidade



através do olhar e da experiência da atriz e palhaça Lily Curcio como uma grande referência para as artes da cena. A relevância do trabalho reside em se tratar da última entrevista com a artista antes de seu falecimento, constituindo-se como fonte principal da análise escrita.

Em **CONSTRUCCIONES Y RECONSTRUCCIONES EN CIRCO CONTEMPORÁNEO: reflexiones sobre un proceso creativo**, a autora Tania Marín Pérez traz reflexões sobre o processo criativo do trabalho artístico intitulado CIRCUITO. Ao longo do texto, a autora analisa o processo criativo da cena final, bem como sua reconstrução para a segunda temporada de apresentações da obra, buscando visualizar ferramentas metodológicas que contribuem para a criação teatral no circo contemporâneo. Com foco no risco e na responsabilidade que apresenta criar com acrobacias aéreas, o texto realiza uma leitura do processo, incluindo entrevistas com os integrantes do trabalho e apresentando reflexões pertinentes para a criação contemporânea circense.

O texto **ABUELITAS SONGS: uma viagem aos corpos ancestrais**, de Felícia de Castro Menezes, traz a uma reflexão a partir da experiência do workshop que leva o mesmo nome, acontecida em abril de 2024, no Teatro Martim Gonçalves, em Salvador-Bahia, dentro do evento ECOAR – Encontro de Pesquisa em Artes: Seminários Transculturais, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA. Guiada pela imaginação, a autora propõe uma viagem por diversas paisagens que aludem a conceitos e dinâmicas físicas e vocais, e revelam percursos de relações criativas com a ancestralidade e os corpos cômicos e grotescos.

O trabalho **DIÁLOGOS ENTRE ARTE E SAÚDE NUMA ENCRUZILHADA**, de Antônio Ricardo Fagundes de Oliveira e Litzia Andrade Cunha, parte de uma experiência de ensino do fazer teatral. Ancorada na horizontalidade de relações em rede, troca de saberes, confiança, afeto, intuição e autonomia das participantes, a experiência tem a Somática como base metodológica. No trabalho, a memória é o impulso para a criação artística, partindo do entorno social das pessoas envolvidas, não só como provocação criativa, mas também como forma de prevenção e promoção da saúde.

Em **TECENDO FIOS DE MOVIMENTO E SIGNIFICADO: perspectivas conceituais e pedagógicas na Educação em Dança no Brasil, sob lentes históricas e insurgentes**, as autoras Fernanda Gusso Rosa Meller e Marila Annibelli Vellozo apresentam resultados de uma pesquisa que aborda perspectivas conceituais e pedagógicas da Educação em Dança no Brasil, analisando parte do desenvolvimento histórico e do potencial transformador no contexto educacional das Artes



Cênicas. Partindo da premissa de que a Dança transcende à dimensão técnica para se afirmar como um dos modos de desenvolvimento humano, de autonomia e de crítica social, o estudo se fundamenta nas contribuições de educadoras como María Fux, Paulina Ossoy, Dionísia Nanny e Isabel Marques que estabeleceram princípios da dança-educação. A pesquisa amplia a compreensão da Dança como linguagem emancipatória, a partir de um diálogo com as teorias de Paulo Freire sobre Pedagogia Crítica e os postulados de Elliot Eisner acerca da Educação Estética, orientando uma leitura crítica dos arquivos históricos e das práticas pedagógicas.

Encerra-se esta seção da publicação com o texto **HISTORICIDADES SOBRE O BACHARELADO E A LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)**, de Marila Annibelli Vellozo, apresentando-se uma pesquisa documental e bibliográfica de cunho histórico sobre o Bacharelado e a Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. A discussão é pautada em diálogo com autores como Fabiana Britto (2008) e Richard Dawkins (1999, 2000, 2001), e oferece um percurso contextualizado do que se passava no ambiente local ou em âmbito federal na época da construção do curso. O trabalho se debruça sobre a evolução das concepções em dança de um curso em nível superior, instalado em uma universidade pública estadual, e propõe que esse tipo de análise pode servir como recorte para estudar de que modo as alterações ocorridas no tempo impactam os modelos de pensamento e a forma como a Dança vem sendo desenvolvida no ensino superior público.

A seção FOLHAS AVULSAS / JORNALISMO, desta edição, traz a **RESENHA CRÍTICA - WAGNER MOURA EM UM LABORATÓRIO ESTÉTICO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO**, de Ana Cláudia Cavalcante, com reflexões importantes sobre a peça *“Um Julgamento - Depois do Inimigo do Povo”*, protagonizada pelo ator Wagner Moura, juntamente com os atores Danilo Grangheira, Julia Bernat e, na temporada de estreia, em Salvador, com Fernanda Paquelet e Marcelo Flores. A autora caracteriza a montagem, dirigida por Christiane Jatahy, como um verdadeiro laboratório estético-político-pedagógico, considerando que se trata de um espetáculo que, para além do conflito individual, contempla contradições de natureza sociopolítica e, ainda que didático, extremamente complexo.

O caderno conta ainda com textos de abertura e prefácios de pesquisadores convidados, a modo de provocação e convite a sensibilizar e preencher lacunas na nossa concepção sobre os modos insurgentes das artes cênicas na contemporaneidade.



Integrantes da equipe de organização desta edição, Daniela Botero Marulanda e Verónica Daniela Navarro, em **LEVANTANDO POEIRA, DESVENDANDO MEMÓRIAS: HISTÓRIAS INSURGENTES NA CENA CONTEMPORÂNEA**, propõem movimentar arquivos e “levantar” poeira para que apareça a insurgência nas artes cênicas, considerando que contar a história é principalmente um campo de disputa epistemológica. O que as autoras denominam “falar com os pés no chão” remete a um sentido de evocar pesquisas situadas e territorializadas em que o corpo é campo de disputas e reafirmações da estética mas principalmente da vida.

Rodrigo Leite, em **TENDÊNCIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA HISTORIOGRAFIA TEATRAL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**, reflete sobre como toda obra historiográfica é algo assim como “prisioneira” de seu tempo. Porém, ela sempre possui algum caráter revisionista, ao se apresentar disposta a ressignificar o passado. Este diálogo é um convite a pensar então nas noções de insurgência e histórias múltiplas, tratados neste volume.

No texto **A INSURGÊNCIA RADICAL NAS ARTES CÊNICAS E A LUTA CONSTANTE CONTRA A CAPTURA**, de Alexandra Dumas, se introduz uma crítica à academia, no seu lastro histórico conservador e elitista nas artes cênicas, ao passo que a autora destaca, como contraponto, o fato de a própria academia impulsionar o levante dos gritos insurgentes das escritas que precisam ser escutadas-lidas.

Convidamos leitoras e leitores a adentrarem neste dossiê como quem abre uma trilha: sem expectativas de linearidade, mas com atenção às vibrações, rupturas e encruzilhadas que compõem a cartografia dessas insurgências. Os textos aqui apresentados priorizam o movimento, seja ele dos corpos, dos arquivos guardados em livros, documentos e outras fontes, seja ele das políticas e acordos sociais que mobilizam o fazer das Artes Cênicas. Todos eles contam e recontam histórias que podemos ter ou não escutado, mas que, de algum modo, configuram os fazeres do nosso campo. Autores e autoras se preocupam aqui por tecer reflexões que permitam entender esse caráter insurgente de fazeres, modos de conhecimento e formas expressivas das Artes Cênicas. Que cada texto possa atuar como um chamado – para ver, ouvir e sentir aquilo que é vivo, que nos interpela e que há muito tempo insiste em sobreviver.

Boa trilha e boa leitura!